

**ALMÁSY, Csilla A.**

**Título:** Efeitos da conseqüenciação na sessão terapêutica

**Orientador:** Prof. Dr. Roberto Alves Banaco

**Nível:** Mestrado

**Ano de defesa:** 2004

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

**Palavras-chave:** Behaviorismo radical; terapia comportamental; comportamento verbal; reforçamento; relatos de eventos privados e públicos

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo principal verificar se diferentes classes de resposta do terapeuta afetam o relato verbal do cliente aumentando ou diminuindo sua freqüência no contexto clínico. Indicações desse tipo já havia sido descrito por Silva (2001), e nesse sentido, este trabalho replica seu estudo com uma modificação principal: a ordem de seleção por reforçamento diferencial pelo terapeuta foi diferente da apresentada no trabalho original.

Investigou-se os efeitos da conseqüenciação (reforçamento) de relatos a partir de seis fases experimentais. Os sujeitos da pesquisa foram um terapeuta (que recebeu instruções e treinamento sobre os procedimentos experimentais para cada uma das fases desta pesquisa, um cliente fictício para atuar no treino do terapeuta e um cliente em início de tratamento. O critério para considerar o terapeuta apto a iniciar a pesquisa foi de ter respondido no mínimo 50% de acertos na emissão de respostas discriminativas para conseqüenciar as categorias de verbalizações selecionadas para cada fase; na seguinte ordem Fase I- linha de base (reforçamento de qualquer resposta); II- reforçamento de relatos de relações entre eventos ambientais e respostas abertas; III – reforçamento de relatos de eventos privados, IV- reforçamento de relatos de relações entre eventos privados e variáveis externas, V- reforçamento de relatos de relações entre eventos ambientais e respostas abertas VI- avaliação final (reforçamento de qualquer forma de relato do cliente).

Para o presente estudo, utilizamos como material de análise, o treinamento e avaliação do participante terapeuta e os dados referentes a quatorze sessões de atendimento com duração de cinquenta minutos em doze e quarenta minutos em duas, realizadas com uma freqüência de duas sessões por semana, na maioria das vezes. Foram utilizadas a segunda e terceira sessão para a fase I (linha de base), e três sessões consecutivas para cada uma das fases experimentais seguintes (fases II, III, IV). A fase V teve a duração de duas sessões, e a fase VI uma sessão de avaliação final.

São apresentadas as freqüências das categorias de verbalizações emitidas pelo terapeuta e cliente conforme elaboradas por Silva (2001).

Os resultados indicaram que o comportamento verbal é plástico. O reforçamento diferencial demonstrou-se eficaz no desenvolvimento e na manutenção do comportamento de relatar relações entre resposta aberta e eventos ambientais. O aumento da freqüência desse tipo de relato demonstrou ser produto da relação ambiental, ou seja, da relação terapêutica. Estes resultados sugerem que diferentes classes de verbalizações do cliente podem ser modeladas ao longo do processo terapêutico.